

7.10.99 - Teologia

PEDOBATISMO: UMA ANÁLISE DURKHEIMIANA SOBRE A NOÇÃO DE PERTENCIMENTO

Rebecca Domingues¹, Gerson Leite de Moraes²

1. Estudante da Faculdade de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CEFT-UPM)
2. Professor do CEFT-UPM – Departamento de Teologia/Orientador

Resumo

Este trabalho propõe-se a compreender a tese durkheimiana a respeito da noção de pertencimento, especificamente lidando com esta em sua utilidade no que concerne à construção da moral dos indivíduos. Para tal, analisou-se a história da antropologia e seu desdobramento em uma área que estuda e destrincha o fenômeno religioso. Uma vez analisado alguns dos relevantes nomes na área antropológica, foi dado especial enfoque a Émile Durkheim e sua tese concernente aos ritos e seus significados construtores. Assim, aplicou-se a tese durkheimiana no rito pedobatista operado em igrejas presbiterianas, e buscou-se entender de que maneira o pedobatismo é capaz de construir a moral dos infantes que a ele são submetidos. Por fim, notou-se que a tese do renomado sociólogo é viva ainda nos dias de hoje e mantém sua relevância nas áreas que estudam a religião e seus fenômenos.

Palavras-chave: Émile Durkheim; Culto Positivo; Moral.

Apoio financeiro: PIBIC Mackenzie

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Introdução

Diversas são as pautas que nos permeiam enquanto sociedade. Entre elas, é muito comum que o comportamento humano, a moral, a ética e a religião estejam presentes nas discussões nos mais variados âmbitos da humanidade. Na realidade, esses assuntos sempre fizeram parte de nossa história, e onde houve racionalidade, houve também debates do gênero; afinal, o ser humano está fundamentalmente vinculado à noção de coletividade, que por sua vez está completamente vinculada a ideias como as anteriormente citadas.

Na tentativa de compreender essa pluralidade de elementos que constroem o que conhecemos por humanidade e sociedade é que campos de estudo como sociologia e antropologia surgiram, e parte desses elementos construtores estavam alinhados à religiosidade. Desse modo, diversos nomes importantes surgiram, e entre eles, o de Émile Durkheim, que trouxe colaborações importantíssimas para os campos de conhecimento em questão.

Para esses teóricos, a pauta religiosa não se limita à compreensão do desenvolvimento histórico ao qual as religiões estiveram sujeitas, mas a busca estende-se à compreensão de como esta é capaz de influenciar ou não os indivíduos que abraçam alguma fé. Nesse sentido, a religião e seus ritos tomam uma importância significativa não somente devido ao fato de serem o meio pelo qual os fiéis identificam-se uns com os outros, mas sua importância revela-se, também, na construção da ética e da moral do indivíduo religioso, que terá sua forma de pensar e agir pautada naquilo em que crê.

Portanto, uma vez que a religião sempre se revelou como um elemento fundamental na construção de princípios da humanidade, entender como os ritos unem os indivíduos a uma comunidade religiosa torna-nos capazes de compreender não somente os mesmos, mas a própria comunidade e, por fim, parte do ser humano.

Assim, este trabalho procura compreender, a partir da ótica durkheimiana, como a religião e seus ritos podem se concretizar como um dos elementos formadores do comportamento e da moral dos indivíduos por meio da noção de pertencimento; e para isso, foi tomado o rito pedobatista, operado em igrejas presbiterianas, como um estudo de caso que demonstrou a maneira como os ritos são, efetivamente, produtores da coletividade e da moralidade do grupo analisado.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, que contém um caráter qualitativo, foram separados materiais bibliográficos relevantes à temática, de maneira que pudessem ser analisados e estudados, a fim de, finalmente, servirem para a construção de uma lógica argumentativa no que concerne aos ritos e seu poder construtor e ao pedobatismo praticado em igrejas presbiterianas. Entre as obras selecionadas contam um dos estudos mais conhecidos de Émile Durkheim, presente em “As Formas Elementares da Vida Religiosa” e, de relevância semelhante, “As Institutas da Religião Cristã”, de João Calvino. Além disso, outras obras, envolvendo artigos acadêmicos e livros, foram selecionadas na tentativa de construir-se a lógica proposta, e, assim, alcançar o objetivo supracitado. Destarte, analisou-se dentre as bibliografias escolhidas: a) a breve história da antropologia; b) seu desdobramento equanto antropologia da religião; c) a religião enquanto um fato social; d) o sentimento de pertencimento gerado pelos ritos religiosos; e) a construção da moral por meio do sentimento de pertencimento e f) o pedobatismo na ala presbiteriana da cristandade. Desse modo, aplicou-se o conteúdo absorvido das

bibliografias num estudo de caso, que se propôs a comparar a tese durkheimiana e o sacramento cristão e conceber de que forma este é capaz de moldar moralmente seus infantes.

Resultados e Discussão

Uma vez a metodologia tendo sido executada e o estudo de caso tendo sido finalizado, os resultados deste trabalho demonstraram que os ritos, na visão durkheimiana, podem ser divididos em dois: os ritos chamados por “culto negativo” e os chamados por “culto positivo”; o primeiro diz respeito a ritos que manifestam-se essencialmente por meio de proibições - de “tabus”, como explica o sociólogo -, enquanto os cultos positivos manifestam-se essencialmente por meio das cerimônias festivas que visam a regularização e organização das coisas. No entanto, ambos os cultos visam, em essência, a ligação com aquilo que é sagrado. Em suma, eles podem tanto introduzir um indivíduo na coletividade religiosa, como podem regular a forma como lidam com o que é considerado sacro.

Ao analisarmos o pedobatismo presbiteriano enquanto um rito nos acordes durkheimianos, foi possível notar que ele vai ao encontro do que Durkheim define por “culto positivo”, que, em sua regularização e organização, acaba por promover o coletivo, que periodicamente se faz presente e tem traços miméticos e figurativos que buscam um fim, i.e, uma realização específica para aquela coletividade. Destarte, “os ritos são, antes de tudo, os meios pelos quais o grupo social se reafirma periodicamente” (DURKHEIM, 1996, p. 422). E de tal forma é o pedobatismo. Resumidamente, podemos dizer que o batismo de infantes demonstrou-se como um culto de caráter positivo principalmente porque é periódico, figurativo e promove a coletividade, atingindo tanto a criança batizada quanto a comunidade que a está batizando.

Como consequência, a introdução do infante na comunidade cristã por meio do rito positivo acaba por gerar um sentimento de pertencimento, visto principalmente que os pais do pequeno indivíduo professam um compromisso moral com as testemunhas que estão presentes, e devem ensiná-lo conforme as diretrizes e doutrinas da comunidade. Assim, o infante cresce sendo admoestado e instruído nos caminhos da instituição religiosa e, a menos que rompa com esta, seguirá em acordo com os dogmas da igreja, tendo sua moral construída e moldada por ela.

Conclusões

À vista do que fora brevemente apresentado, é possível ver como os ritos possuem uma importância significativa na construção de um indivíduo e no caminho ético-moral que percorrerá. Por meio deles ocorre uma inclusão a uma comunidade que, em uma unidade, professam uma mesma crença e praticam as mesmas obras. No geral, podemos dizer que os ritos são a porta de entrada para a moral do fiel, visto que é necessário que ele faça parte da comunidade religiosa para, efetivamente, ser plenamente capaz de executar os princípios morais que executará. De igual modo se dará com o pedobatismo, que inclui o infante em uma Nova Aliança, tornando-o parte de um povo escolhido e, uma vez que ele esteja incluso nessa comunidade, será guiado pelos mesmos caminhos os quais ela trilha. O infante, a partir do momento em que é batizado, crescerá e fará todas as suas escolhas éticas e morais fundamentadas nessa crença comum existente na comunidade - isso se os pais se mantiverem fiéis ao juramento do ritual - e no decorrer de seu crescimento, se sentirá parte da mesma. Ele já não será alguém vivendo em individualidade, mas terá em si um sentimento de pertencimento a um grupo, ou como também é possível dizer, a uma religião.

Tendo isso em mente podemos perceber que discutir sobre ética, moral, comportamentos e religião não são coisas supérfluas, há muitos elementos envolvidos, e entres estes o rito se destaca como um agente rememorador de crenças e costumes muito mais antigos que o próprio sujeito religioso. Assim, considerando a ótica durkheimiana, se queremos compreender um indivíduo e seus hábitos, ou ainda mais, se queremos debater ou contestar práticas adotadas por este, precisamos levar em conta a coletividade que não somente abraça esse sujeito, mas efetivamente o constrói. Como o sociólogo afirma:

Sobretudo nos povos e nos meios mais cultivados, encontram-se frequentemente crentes que, embora tendo dúvidas sobre a eficácia especial que o dogma atribui a cada rito considerado separadamente, continuam não obstante a praticar o culto. Eles não estão certos de que o detalhe das observâncias prescritas seja racionalmente justificável, mas sentem que lhes seria impossível libertar-se delas sem cair numa confusão moral diante da qual recuam. O fato mesmo de a fé ter perdido neles suas raízes intelectuais põem, assim, em evidência as razões profundas sobre as quais ele repousa (...) é que a verdadeira justificação das práticas religiosas não está nos fins aparentes que elas perseguem, mas na ação invisível que exercem sobre as consciências, na maneira como afetam nosso nível mental (...) esse impulso a crer, é precisamente o que constitui a fé. E é a fé que dá autoridade aos ritos ante o crente, seja ele qual for, cristão ou australiano (1996, pp. 390, 391).

Portanto, independentemente da sociedade que esteja em questão ou independentemente de qual grupo dentro dessa esfera social estejamos falando, para o compreendermos melhor e para mesmo discutirmos sobre seu comportamento moral é necessário dar um passo atrás, observando antes de tudo a sua religiosidade; é essa, no fim das contas, como demonstra o trabalho, um dos principais agentes na construção não somente das sociedades, mas de cada sujeito em sua individualidade. Dessarte, se procuramos aprofundar o debate sobre comportamento, ética e moral hoje, precisamos aprofundar o debate respeitoso sobre a religião enquanto um fato social; é importante não limitar a discussão desse campo aos meros fatos científicos acerca das divindades,

mas continuar concedendo a ele - tal como fizeram os muitos nomes citados neste artigo, dentre eles o de Durkheim - o lugar de fala no que tange a seus ritos e a importância destes para a construção dos indivíduos. Em outras palavras, não basta analisarmos e compreendermos suas crenças, mas também importa analisarmos e compreendermos o processo ritual que está envolto em cada dogma; assim, entender a plenitude da religião conseqüentemente poderá nos fazer entender muito sobre as sociedades e os seres humanos que as compõem.

Referências bibliográficas

CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã**. Vol III. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996.